

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
emestre, idem	600
Anno, com estampa	500
Semestre, idem	250
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	60
Repetição dos mesmos	20
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

EDUCAÇÃO PHYSICA

Na grande lucta que se está travando na Europa e que se vae prolongando além de todas as previsões, uma das coisas que mais tem chamado a attenção é a destreza physica da mocidade posta ao serviço do mais heroico patriotismo.

Effectivamente, são taes os recursos physicos postos em acção que, sem elles, seria impossivel supportar tão aturado esforço e haver tanto fervor moral.

E' facil de comprehender a origem d'este esforço e d'este fervor moral. A origem é a educação physica quer por intermedio dos jogos olympicos modernizados, quer por intermedio das luctas desportivas, hoje tanto em uso, e que mantêm nas melhores condições possiveis tantos esforços musculares e moraes, que chegam a atingir o limite extremo da resistencia humana.

E' a mocidade preparada por essas grandes luctas do sport que está mostrando nos campos de batalha o que vale a influencia da educação physica.

Sem essa educação, dizem os directores da educação physica das Universidades americanas, é impossivel, visto ser uma puerilidade contar com a paz permanente, preparar uma nação, ou pelo menos a sua mocidade para as eventualidades da guerra.

Na guerra actual é curioso e admiravel mesmo ver como os soldados inglezes luctam e triumpham de todos os obstaculos. E' que n'estes soldados ha a cultura moral e a cultura physica por meio da educação desportiva, a base primacial do grande poder da raça anglo-saxonica.

Estabelecendo a pedagogia sportiva, a Inglaterra colheu taes resultados que d'elles proveio o seu engrandecimento, que se elevou de modo a impôr-se aos espiritos mais scepticos.

Baseando a defeza das Ilhas Britannicas na sua marinha de guerra, mal imaginavam os dirigentes do grande imperio britannico que, no meio da tremenda convulsão actual, viriam a ser obrigados a organizar um poderoso exercito para que a defeza da patria fôsse mais efficaz. E organizaram-o de tal maneira que em pouco tempo esse exercito tornou-se uma

barreira quasi insuperavel para o adversario.

Ninguem esperava este esforço collosal da Inglaterra, nem que os seus soldados podessem bater-se com os que passavam pelos mais aguerridos do mundo inteiro e se glorificavam de invenciveis. Contudo, os soldados do Reino Unido não só se batem com o maior denodo, mas têm conseguido batê-los, fazendo-se respeitar. Já não é o exercito dos primeiros tempos de guerra, o desprezivel exercito britannico, como o consideravam os caudilhos do kaiser, mas um exercito formidavel que se impõe pelo seu esforço e pela sua cohesão.

A que foi devido este verdadeiro milagre? Simplesmente á educação physica, á pedagogia sportiva que fez a grandeza da Inglaterra e continúa a desenvolver-lá com grande espanto de todas as grandes potencias militares.

Apresentando esse exemplo, facil é de reconhecer a importancia da educação physica no mundo moderno, importancia que tambem teve no mundo antigo.

Tendo-se restabelecido os Jogos Olympicos e com elles as Olympiadas, aconteceu que a quarta Olympiada se celebrou em Londres em 1903, perante multidões entusiastas, tomando parte n'ella dois mil atletas vindos de todas as partes do mundo e achando-se no theatro para cima de oitenta mil espectadores.

A quinta Olympiada verificou-se em Stockholmo quatro annos mais tarde e alli se apresentaram delegações sportivas de todas as nações e representantes de todos os exercitos, sendo aclamados uns e outros durante seis semanas consecutivas na capital da Suecia, toda engalanada e florida.

O mundo antigo, que tinha no maior conceito os exercicios physicos, nunca vira sem duvida semelhante entusiasmo. E' que todas as nações haviam comprehendido a utilidade pratica dos sports como um elemento dos mais fundamentaes da educação physica.

Portugal, diga-se em boa verdade, não deixou de seguir a boa corrente, organizando numerosas sociedades desportivas que na realidade muito tem concorrido para a educação physica da nossa juventude.

E' grato dizer isto, porque todos os exercicios desportivos, além

de constituirem um exercicio pratico, determinaram uma nova orientação na educação physica da mocidade portugueza, e ainda bem.

A sexta Olympiada devia realisar-se em 1916 em Berlim, mas a guerra marcou-a com uma cruz negra. Só em 1920 teremos a sétima Olympiada. Apesar da guerra, já não falta quem pretenda trabalhar para dar a essa Olympiada todas as galas de entusiasmo. Querem-se novas energias para o futuro, pois desde que se comprehendeu que a guerra actual não será a ultima, não ha remedio senão dar seguimento á forma de avigorar o homem tanto no sentido physico como moral.

ESCU TA!

*Escuta, quero dizer-te
Como é santo o meu amor,
E' puro como o incenso
Que sobe até ao Senhor;
E' meigo como a caricia
De nossa mãe extremosa,
Tem a candura dos anjos
Tem o perfume da rosa.*

*Tem o fulgor das estrellas
Que brilham na immensidade,
Tem a poesia que encanta
Como os ais da soledade;
E' ardente como a lava
D'incandescente vulcão,
E doce como o suspiro
Nascido no coração.*

*E' saudoso como a vaga
Que açoita a praia a gemer,
E' triste como o poeta
Que ri a creença morrer;
E' sedento de carinhos
De teus labios de matar,
E' brilhante como a aurora.
Que as trevas vem dissipar.*

*E' dorido como a queixa
Que solta o pobre proscripto,
Tristonho como o deserto
E grande como o infinito!
Só aspira dos teus olhos
Um meigo e terno olhar,
Que me arrebate contigo
Aos mundos do meu sonhar.*

Mannuel Roças.

Parabens

Fazem annos, de 9 a 16 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 9—D. Mathilde Cardoso Martins de Menezes (Margaride).
- » 12—D. Adelia Leão da Cruz Fernandes.
- » 15—D. Deolinda Pinheiro de Magalhães.

E os srs.:

- Dia 9—Miguel Braga Leite de Faria.
- » 10—Dr. Fernando Mattos Chaves.
- » 11—Antonio L. da Silva Bantas.
- » 13—Dr. Alberto Ribeiro Jorge.
- » 14—Dr. Adelino Ribeiro Jorge.
- » 16—Domingos Leite Correia de Almada.

CAMILLO

«Envelheci a amar...»
Camillo C. Branco.

Fez sexta-feira 27 annos. Pelas tres horas da tarde, sentado n'aquelle mesmo sofá, d'onde contemplára tanta vez a *Acacia do Jorge*, Camillo Castello Branco punha termo á vida.

A cegueira viera augmentar mais a nostalgia do seu espirito, viera tornar mais amara, mais dilacerante, a dôr indomita e funesta do seu angustiado coração.

Apagava-se assim, para sempre, a luz brilhante d'aquelle cerebro privilegiado que ás letras patrias dera todo o fulgor do genio em mil paginas formosas d'uma obra extraordinariamente fecunda.

Silva Pipto chamou-lhe, e com justa razão, o «Maior de Todos», porque ninguem pudera exceder o grande romancista.

«Envelheci a amar»—disse Camillo, e, em verdade, elle amara sempre, sempre, que o seu amor fôra a scintilla inspiradora de tantas bellezas, como fôra o germen facundo da sua dôr, da dôr que o consumira, da dôr que, na extrema velhice e na incuravel cegueira, o levára a um acto de desespero e de loucura.

Mas não deixemos, por isso, de exaltar a sua memoria; que elle legou ao seu paiz um grandioso monumento, onde fulge o seu nome illustre como astro de primeira grandeza.

E assim, relembra-lo é um dever de todos os que o leram e o comprehendenderam, como de todos os que amam esta boa terra portugueza que elle tanto honrou com a sua penna brilhante.

Alberto Pimentel, no seu livro «Amores de Camillo», diz: «A sua vida, amargurada pela saudade, foi uma tortura enorme. Amava hoje o que hontem tinha aborrecido. As mulheres e os amigos que a morte levára, divisava-os sentados sobre as ruinas do passado no meio d'uma necropole immensa. Sentia-se só em toda a parte. Revoltado contra o presente, temeroso do futuro, era para o passado que voltava os olhos. Os seus livros são feitos de recordações pungentes, cortados por um gume de aguda ironia, afiado na dôr do espirito e nas dôres do corpo. Para soffrer as lagrimas, ria. Desesperado de rir na amargura, chorava.»

Eis o retrato do portuguez illustre, do romancista insigne, cuja memoria hoje vimos recordar, como preito de admiração pela sua obra immortal, e cujos restos mortaes, para vergonha d'este paiz, jazem ainda no jazigo de Freitas Fortuna, no cemiterio da Lapa, do Porto.

Ainda não ha muito, o incendio devorára a casa de S. Miguel de Seide, poupando as labaredas apenas a *Acacia do Jorge*, que o filho do grande romancista plantára por suas proprias mãos.

Vão ser reconstruidas aquellas paredes que tantas vezes ouviram os lamentos da sua alma afflicta; vão ser restaurados aquelles tectos a que elle se acolhêra com a sua querida Anninha, para gravar, com

mão de Mestre, nas paginas dos seus livros, immensa dôr gerada n'um amor immenso.

Alli vivêra e soffrêra; alli envelhecêra a amar; alli morrêra, mas alli ficára Anninha para choral-o; alli floresce ainda a *Acacia do Jorge*, erguendo-se para o infinito n'uma sentida prece pelo descanso eterno do jardineiro que tão sollicito fôra sempre em dispensar-lhe um singular affecto.

Se na eterna amargura do seu espirito expiara o crime d'um invencivel amor pela sua Anninha; e se n'um outro crime julgára redimir essa amargura, não lhe neguemos nós aquella paz serena que a justiça de Deus lhe haverá concedido, já que a justiça dos homens, para elle ingrata, ainda não soubera erguê-lo no bronze d'um monumento, nem procurára até hoje recolher os seus restos mortaes no Pantheon Nacional.

Vicente Braga.

EDITAL

Antonio José da Silva Basto Junior, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, notario e Administrador do Concelho de Guimarães:

Faço saber, para conhecimento de quem interessar, que no *Diario do Governo*, 1.^a serie, n.º 87 do dia 1 do corrente mez de Junho, foi publicado o Decreto n.º 3173 do teor seguinte:

Artigo 1.º Até 31 de Outubro de 1917 o serviço nas repartições publicas começará ás onze horas prefixas, sem tolerância, e não terminará antes das dezassete.

Art. 2.º Durante o estado de guerra, as lojas e estabelecimentos similares, incluindo as tabernas sem comida, encerrar-se-hão ás dezasseis horas nos meses de Janeiro, Fevereiro, Outubro, Novembro e Dezembro; ás vinte horas nos meses de Março, Abril e Setembro, e até ás vinte e uma horas nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto.

§ único. Aos sábados, as mercearias, pastelarias, manteigarias, tabacarias e carroarias encerrar-se-hão ás vinte e duas horas e as barbearias ás vinte e três.

Art. 3.º Os cafés, restaurantes, tabernas com comida, casas de leilões, leitarias, cooperativas de consumo, clubes e outras sociedades de recreio encerrar-se-hão ás vinte e três horas, não podendo funcionar nem reabrir antes do nascer do sol.

§ único. Para os efeitos deste decreto consideram-se tabernas com comida unicamente aquellas em que o consumo de bebidas alcohólicas é sempre acompanhado de qualquer prato de comida cozinhado dentro do proprio estabelecimento.

Art. 4.º Não é permitida a venda, em quaisquer estabelecimentos, clubes ou outras sociedades de recreio, bufetes de teatros ou de cinematógrafos, de productos similares aquelles que se vendem nos estabelecimentos a que se refere o artigo 2.º, depois do encerramento destes.

Art. 5.º Os teatros e cinemató-

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIÁ DA SILVA.

POSTAES

RESPOSTA A UM AMIGO

Meu caro e bom amigo:

Então tu quer's saber
A rua onde se vende a manteiga puríssima,
A melhor fabricada (em mim tu podes crêr),
Apetitosa e boa e, também, baratíssima?

Pois sim, vou-te dizer, anota e não te esqueça:
Em frente à Associação, rua de Gil Vicente;
Manda buscar lá uma qualquer remessa,
Que a manteiga acharás, sem duvida, excellente!

(Continúa).

ANÚNCIO

Éditos de 40 dias

(2.ª publicação)

NO Juízo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, abaixo assinado, correm éditos de 40 dias, que principiarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação do respetivo anúncio, citando o co-herdeiro João Soares Leite, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Rosa Ribeiro da Silva, viuva e moradora, que foi, no lugar da Pupa, freguezia de Infantas, d'esta comarca, e no qual é inventariante José da Luz Soares Leite, solteiro, maior, proprietario, do lugar da Pupa, da mencionada freguezia, e deduzir os seus direitos, querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 24 de abril de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Luz Cand. do Lopes.

VENDE-SE

UMA MORADA DE CASAS de 2 andares, situada, com o n.º 7, no largo do Serrão, proximo à Cadeia.

UM CARRO de 4 lugares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos. Falar com o sollicitador Pimenta.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.ºs 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega a Trofa ás 13,11.

Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega a Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega a Trofa ás 9,07. Corresponde ao comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega a Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega a Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega a Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.ºs 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.ºs 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.ºs 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.ºs 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, nabo, etc.

Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimcos, para todas as culturas.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa—Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

Previsão do tempo

O meteorologo Sfeijoon dá bom tempo na primeira quinzena do corrente mez, apenas nos dias 14 e 15 alguma chuva na metade oriental da península, especialmente no nordeste.

Dinheiro a juro

Dão-se a juro as seguintes quantias:

1:000\$000

1:200\$000

1:800\$000

4:000\$000

a 5 e meio por cento.

Quem pretender, falle n'esta redacção.

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

De automovel...

Foi numa d'estas manhãs de primavera que os nossos pequeninos e estreitáveis corpos receberam frourosamente o perfume açucenal das mais delicadas flores.

O firmamento, essa abobada celestial, tinha a mesma côr exacta das lindas rosas de chá.

A suavidade era muita e a aragem convidativa.

Abalamos. Eu era o trevo e a minha dócil e formosa companheira... a roxa violeta.

O automovel... eram os nossos frazzinos e delicados pés; o motor... o bater apressado de nos-

... corações; a força ou energia... eram a ancia e a comoção.

Rompemos prados e bosques, sentimos delirio, emfim!...

Depois... como se tivéssemos voado aos páramos do céu, subimos ao cume dum outeiro, e daí, pudemos admirar, risonhamente, a velha e primorada Guimarães!

O panorama que nossos olhos disfructaram, era bello e sublime:

Vimos a Penha formosa,
—Linda vista colossal!—
O terreno da Amorosa,
E o retiro do Pombal...
Vimos a nova prisão,
E o excelso da Atouguia,
A antiga feira do pão,
Ponte de Santa Luzia,
Vimos o esguio castelo,
Todo moreno e singelo...
Do bravo rei português!
Vimos o campo da Feira
E a torre da Oliveira
Com seu relógio francês.

Vimos o monte da Cola,
A sombria Cruz d'Argola,
Com os seus montes floridos!
Nós vimos a Fonte Santa,
Com sua apparencia branca,
A convidar os amigos.
Vimos prados e mais rosas,
E muitas flores mimosas
Dum perfume açucenal;
Vimos lindas carvalheiras,
As floridas japoneiras,
E muitos lyrios do vale.

Depois, vagarosamente e muito a conchegados... descemos.

Antonio da Silva Carvalho.

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

POR sentença de 4 do corrente mês de maio, foi julgada procedente a ação de divorcio litigioso requerida por Rosa da Silva, proprietaria, do lugar do Cruzeiro, freguesia de S. Paio de Vizela, d'esta comarca de Guimarães, contra seu marido João Ferreira, ausente em parte incerta, com o fundamento na disposição do artigo 4.º n.º 4 da Lei de divorcio de 3 de novembro de 1910, o que se fás publico para os efeitos do artigo 19 da referida lei.

Guimarães, 30 de maio de 1917.

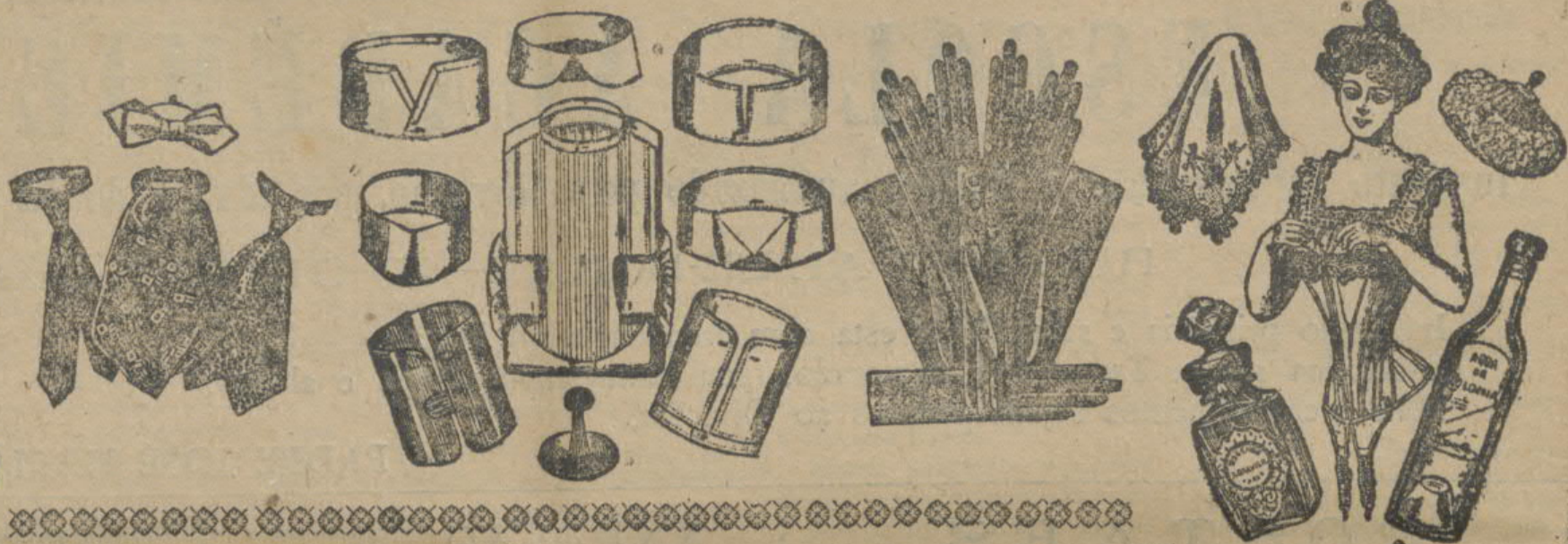
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Inauguração da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
—amisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belém & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.